VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Setembro de 2026

Comentário Macroeconômico

Nos Estados Unidos, o cenário macroeconômico passou a ser menos linear do que parecia no início do ano. A atividade ainda cresce em ritmo próximo de 2% ao ano e não aponta para uma recessão iminente, mas os dados correntes ficaram mais difíceis de interpretar. A criação de empregos tem oscilado de forma intensa, alternando leituras fracas ou negativas com meses mais fortes, o que reduziu a utilidade do payroll como principal termômetro do ciclo. Por isso, a atenção migrou para a taxa de desemprego, que permanece em torno de 4,1%, nível compatível com o pleno emprego.

Ainda assim, essa estabilidade não elimina os sinais de moderação. Pesquisas qualitativas indicam menor abundância de vagas, as empresas parecem ter interrompido as contratações antes de iniciar demissões, e as medidas de salários continuam desacelerando, inclusive entre trabalhadores em tempo parcial, que costumam reagir mais rapidamente às condições do mercado. Em outras palavras, o mercado de trabalho já não exerce a mesma pressão inflacionária de antes.

O desafio para o Federal Reserve é que essa desaceleração ocorre ao mesmo tempo em que a inflação corrente voltou a preocupar. O núcleo do PCE segue acima de 3%, ainda distante da meta de 2%, e o choque do petróleo associado ao conflito no Irã manteve viva a discussão sobre a inflação no curto prazo. A alta do petróleo pressiona a gasolina e os preços ao produtor, enquanto as tarifas ainda afetam os bens, embora esse impacto deva perder força à medida que a base de comparação passe a incorporar preços mais altos.

Do lado mais benigno, os serviços seguem desacelerando, os novos aluguéis ainda sugerem queda adicional do componente de habitação, e o custo unitário do trabalho perdeu força. Assim, a inflação de médio prazo ainda parece ter fundamentos para ceder ao longo de 2027, mas a combinação de núcleo acima da meta, petróleo pressionado e mercado de trabalho ainda próximo do pleno emprego deixou o Fed sem espaço para simplesmente ignorar o choque.

A mudança mais importante foi, portanto, de comunicação e credibilidade: o Fed elevou a taxa em setembro e passou a sinalizar uma nova alta, movimento que já foi incorporado pela curva. A elevação dos juros, no entanto, tem ocorrido mais pelo aumento do juro real do que por uma desancoragem das expectativas de inflação de longo prazo, que seguem relativamente comportadas. O juro real americano de dez anos subiu para níveis historicamente elevados, acima de 2,8%, refletindo menos uma aceleração estrutural da inflação e mais uma combinação de déficit fiscal persistente, maior prêmio de prazo (term premium) e necessidade de financiamento do Tesouro.

A política fiscal continua sendo um dos principais pontos de atenção. O déficit público permanece em torno de 6% do PIB, nível incomum para uma economia próxima do pleno emprego, e a recomposição dos estoques militares pode adicionar pressão aos gastos em breve. Ao mesmo tempo, a narrativa positiva em torno dos investimentos em inteligência artificial e data centers deve ser relativizada. Esses segmentos cresceram significativamente, mas foram compensados por quedas em escritórios, shopping centers, indústria e construção residencial, mantendo o investimento agregado próximo de 18% do PIB. Ou seja, há bolsões importantes de dinamismo, mas eles ainda não se traduziram em uma aceleração generalizada do investimento.

O consumidor também permanece dividido. A renda real desacelerou, o crédito ao consumidor perdeu fôlego, e o consumo de bens arrefeceu, mas o efeito riqueza continua sustentando as famílias de renda mais alta, enquanto o consumo de serviços segue mais firme. O resultado é uma economia que ainda permite algum otimismo em relação aos ativos de risco, mas com menor margem de segurança. A festa pode continuar enquanto o crescimento nominal superar os juros, e a inflação de médio prazo permanecer ancorada. Porém, com o Fed tendo voltado a elevar os juros, o déficit fiscal elevado e os valuations exigentes, a recomendação é permanecer atento.

No Brasil, o ponto central é que o cenário econômico passou a depender muito mais da interação entre política fiscal, eleição e câmbio do que apenas da inflação corrente. A política monetária permanece extremamente contracionista: o juro real de um ano está próximo de 10%, muito acima de uma estimativa de juro neutro em torno de 5%. Esse aperto foi necessário porque, em 2023 e 2024, a política fiscal estimulou a demanda, obrigando o Banco Central a concentrar praticamente sozinho o esforço de desinflação. Desde o fim de 2024, o déficit primário convergiu de cerca de 2,5% do PIB para próximo de zero, mas o ano eleitoral voltou a trazer sazonalidade de gastos e incertezas sobre o compromisso fiscal adiante.

O ponto fiscal é decisivo porque um “déficit primário zero” não estabiliza a dívida pública como proporção do PIB. Com juros elevados, seria necessário algo mais próximo de 2% a 2,5% do PIB de superávit primário para conter a trajetória da dívida pública, que já subiu de cerca de 71% do PIB em 2023 para algo em torno de 82,5%.

A novidade positiva é que a arrecadação ligada ao petróleo e ao pré-sal deve crescer de forma relevante nos próximos anos. O governo passará a receber receitas crescentes provenientes da comercialização do óleo da União, de royalties e de impostos sobre a produção. A grande questão macroeconômica será o uso desses recursos: se forem integralmente gastos, a política fiscal continuará aquecendo a economia e limitará o espaço para a queda dos juros no futuro próximo; se forem majoritariamente poupados ou utilizados para reduzir a dívida, o Tesouro deixará de

“pisar no acelerador”, e o Banco Central poderá reduzir o grau de aperto monetário de forma mais significativa.

Por isso, a eleição tem impacto econômico direto. A disputa está apertada, e a leitura baseada na média móvel de dez pesquisas reduz a volatilidade das sondagens individuais. A média móvel das últimas dez pesquisas mostra Flávio Bolsonaro ligeiramente à frente de Lula em um eventual segundo turno, embora a margem seja estreita e possa se reverter até uma eventual votação final. Além disso, indicadores de avaliação do governo mostram dificuldades para o incumbente – o “ótimo/bom” permanece na faixa de 30% a 35% – e, historicamente, esse nível de aprovação esteve associado a um desempenho eleitoral governista mais limitado. Ainda assim, o mais adequado é trabalhar com diferentes cenários, e não com uma conclusão fechada.

Em um cenário de continuidade, com maior propensão a gastar a receita extraordinária do petróleo, a Selic poderia cair apenas moderadamente, talvez em direção a 11% ou 12% no próximo ano. Em um cenário de maior ajuste fiscal, com o uso de parte relevante da receita do pré-sal para reduzir a dívida, o juro real poderia caminhar gradualmente para próximo do neutro, abrindo espaço para juros nominais mais baixos e uma reprecificação positiva dos ativos domésticos. Essa é a principal bifurcação do cenário brasileiro: não se trata apenas de discutir se a Selic cairá mais 25 ou 50 pontos-base no curto prazo, mas de avaliar se o país caminha para uma política fiscal que permita uma queda estrutural dos juros.

A atividade, por sua vez, já mostra sinais de desaceleração. O crescimento do segundo semestre deve ficar muito abaixo do potencial, com indicadores mensais fracos em julho e agosto e projeções modestas para o terceiro e o quarto trimestres. Isso ajuda a explicar a desaceleração da inflação de serviços, que vem cedendo mesmo com o desemprego baixo, sugerindo que o mercado de trabalho talvez esteja menos apertado do que indica a taxa de desemprego. A desaceleração da atividade, portanto, reforça o argumento para a queda dos juros, mas a magnitude desse ciclo dependerá da credibilidade fiscal.

No câmbio, o cenário é mais favorável. A balança comercial já acumula superávit próximo de US$ 84 bilhões, equivalente a mais de 4% do PIB, sustentada por exportações de commodities que continuaram crescendo, sem impacto relevante das tarifas americanas. O petróleo se tornou o principal item de exportação: movimentava entre US$ 20 bilhões e US$ 30 bilhões antes da pandemia, passou para US$ 55 bilhões a US$ 60 bilhões nos anos recentes e já se aproxima de US$ 70 bilhões nos últimos 12 meses. Esse avanço não decorre apenas dos preços, mas também do aumento do volume produzido. A produção brasileira já atingiu cerca de 4,5 milhões de barris por dia, acima do cronograma previsto para o fim de 2026, e deve continuar avançando, podendo

alcançar aproximadamente 5,1 milhões de barris por dia em 2031 com a entrada de novas plataformas.

Isso muda a natureza do fluxo cambial brasileiro. Diferentemente da soja, que gera entrada de dólares concentrada em poucos meses do ano, o petróleo cria um fluxo recorrente de divisas ao longo de todo o ano. Com as exportações de petróleo podendo caminhar para algo próximo de US$ 100 bilhões anuais, o país passa a contar com uma entrada mais estável de moeda forte, o que tende a tornar o real mais resiliente. Esse fluxo, somado ao financiamento integral do déficit em conta corrente pelo investimento direto estrangeiro, melhora a posição externa e ajuda a conter a inflação dos bens comercializáveis, que representam parcela relevante do IPCA.

Com câmbio mais estável, atividade mais fraca e a política fiscal como variável decisiva, o Brasil entra em uma bifurcação clara. A continuidade de uma política fiscal expansionista limita o ciclo de queda dos juros e, consequentemente, o potencial de valorização dos ativos brasileiros. Já um ajuste fiscal relevante, favorecido pelas receitas do pré-sal, poderia abrir espaço para uma redução mais expressiva dos juros, valorização da Bolsa e uma moeda estruturalmente mais forte.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

A estratégia de diversificação do portfólio permanece, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com cotas de FIDCs lastreadas em operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, caracterizadas por prazos curtos e natureza revolvente.

O VCE tem apresentado performance consistente, sustentada pelo carrego diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Mantemos uma originação ativa, alocando recursos em emissões de FIDCs com diferentes lastros, elevado grau de subordinação e baixo risco de crédito.

Como resultado, a carteira do Fundo segue amplamente diversificada, contribuindo para mitigar tanto os riscos específicos dos ativos quanto os riscos sistêmicos. Essa estratégia é viabilizada pela realocação entre emissores já presentes na carteira e pela busca recorrente por novas oportunidades no mercado.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 39% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs Multicedente e Multissacado; 10% em cotas seniores de FIDCs de Consignado; 25% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes lastros, todos com bom nível de subordinação; 9% em FIDCs de Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 17% em caixa e liquidez. Atualmente, a carteira é composta por 121 FIDCs de 84 diferentes emissores, com média de 1,4% do PL por emissor.

No cenário atual de Selic elevada, acreditamos que o VCE seja uma alternativa atraente para o investidor, dado seu perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito. O Fundo possui prazo de 59 dias corridos para resgate e apresentou retorno líquido de 15,84%, equivalente a CDI + 1,19% a.a. ou 109,4% do CDI, nos últimos 12 meses.

O Fundo encerrou o mês com carrego bruto de CDI + 3,24% a.a. e duration de 1,35 ano.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de setembro começou com a continuidade do fechamento dos spreads dos ativos bancários, ainda sustentado pela forte captação da indústria. No entanto, na segunda quinzena do mês, começamos a observar uma ligeira abertura, de 5 a 10 bps, em média, nos papéis bancários e corporativos de vértices mais longos, resultado da deterioração do mercado de bonds latino-americanos e da maior volatilidade do cenário pré-eleitoral, movimento amplamente esperado pelo mercado. Esse ajuste, porém, tem sido bastante tímido diante do cenário técnico ainda saudável, com fluxo positivo de captação e elevada liquidez na indústria de Fundos.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a alocação em letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carrego da carteira.

Seguiremos com uma postura mais conservadora. Dado que, ao longo dos últimos meses, reduzimos a exposição à duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez, continuaremos monitorando oportunidades de alocação com assimetria positiva de risco/retorno neste momento de maior volatilidade.

O Fundo encerrou o mês com carrego bruto de CDI + 1,84% a.a. e duration de 1,91 ano.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em setembro, fomos impactados pela abertura do mercado secundário corporativo, que afetou principalmente teses com duration mais longa e maior percepção de risco de crédito, resultado tanto da deterioração do mercado latino-americano de bonds quanto das incertezas relacionadas ao cenário eleitoral local. Vale ressaltar que seguimos confortáveis com os fundamentos das companhias e com os preços de aquisição desses ativos, de modo que não realizamos desinvestimentos ao longo do mês.

No segmento de crédito estruturado, o pipeline segue atrativo, e continuamos enxergando o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável à alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco, ampliar a diversificação e reduzir gradualmente o sizing médio das operações, a fim de proporcionar maior resiliência à carteira em eventuais cenários de estresse.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar a exposição a setores defensivos e companhias resilientes, menos sensíveis à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia. Em setembro, aproveitamos oportunidades no mercado secundário para aumentar marginalmente a alocação em teses corporativas nas quais identificamos fundamentos sólidos e assimetrias positivas de risco/retorno.

O Fundo encerrou o mês com carrego bruto de CDI + 5,25% a.a. e duration de 1,97 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de setembro começou com a continuidade do fechamento dos spreads dos ativos bancários, ainda sustentado pela forte captação da indústria. No entanto, na segunda quinzena

do mês, começamos a observar uma ligeira abertura, de 5 a 10 bps, em média, nos papéis bancários e corporativos de vértices mais longos, resultado da deterioração do mercado de bonds latino-americanos e da maior volatilidade do cenário pré-eleitoral, movimento amplamente esperado pelo mercado. Esse ajuste, porém, tem sido bastante tímido diante do cenário técnico ainda saudável, com fluxo positivo de captação e elevada liquidez na indústria de Fundos.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carrego observado.

Seguiremos com uma postura mais conservadora. Uma vez que ao longo dos últimos meses reduzimos a exposição a duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez, iremos monitorar oportunidades de alocação com assimetria positiva de risco/retorno nesse momento de volatilidade.

O Fundo encerrou o mês com um carrego bruto de CDI + 0,86% a.a. e duration de 1,37 ano.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de setembro começou com a continuidade do fechamento dos spreads dos ativos bancários, ainda sustentado pela forte captação da indústria. No entanto, na segunda quinzena do mês, começamos a observar uma ligeira abertura, de 5 a 10 bps, em média, nos papéis bancários e corporativos de vértices mais longos, resultado da deterioração do mercado de bonds latino-americanos e da maior volatilidade do cenário pré-eleitoral, movimento amplamente esperado pelo mercado. Esse ajuste, porém, tem sido bastante tímido diante do cenário técnico ainda saudável, com fluxo positivo de captação e elevada liquidez na indústria de Fundos.

Posicionamento

Ao longo do mês, reduzimos a exposição do portfólio a papéis mais longos, privilegiando a exposição a letras financeiras e debêntures mais curtas. Mantivemos também maior alocação em FIDCs, buscando incrementar o carrego observado.

Seguiremos com uma postura mais conservadora e, como nos últimos meses reduzimos a exposição a duration e passamos a priorizar ativos com maior liquidez, iremos monitorar oportunidades de alocação com assimetria positiva de risco/retorno neste momento de volatilidade.

O Fundo encerrou o mês com um carrego bruto de CDI + 1,52% a.a. e duration de 1,79 ano.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições em juro nominal local e nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em setembro de 2026, o cenário internacional foi marcado pela alta de 0,25 p.p. dos juros pelo Fed - para a faixa de 3,75%–4,00% - em meio à inflação ainda elevada e à atividade econômica resiliente. As projeções do Fed apontaram crescimento de 2,3% em 2026, enquanto a inflação medida pelo PCE foi revisada para 3,7%, reforçando a perspectiva de uma política monetária restritiva.

No Brasil, a atenção ficou concentrada no cenário eleitoral, em que observamos uma melhora do candidato da oposição, Flávio Bolsonaro, nas pesquisas para a Presidência, impulsionando o bom desempenho dos ativos de risco no mercado local. Enquanto isso, o Copom deu continuidade ao processo de flexibilização monetária, reduzindo a Selic em 0,25 p.p., para 13,75% a.a., mas manteve uma postura cautelosa diante da inflação e das expectativas ainda acima da meta.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. A carteira também conta com uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

Na parcela de moedas, com o encerramento do mês e o vencimento de algumas estruturas de opções, o Fundo não possui posições em aberto.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições em juro nominal local e nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, os books de moedas e renda variável contribuíram negativamente.

Em setembro de 2026, o cenário internacional foi marcado pela alta de 0,25 p.p. dos juros pelo Fed - para a faixa de 3,75%–4,00% - em meio à inflação ainda elevada e à atividade econômica resiliente. As projeções do Fed apontaram crescimento de 2,3% em 2026, enquanto a inflação PCE foi revisada para 3,7%, reforçando a perspectiva de uma política monetária restritiva.

No Brasil, a atenção ficou concentrada no cenário eleitoral, em que observamos uma melhora do candidato da oposição, Flávio Bolsonaro, nas pesquisas para a Presidência, impulsionando o bom desempenho dos ativos de risco no mercado local. Enquanto isso, o Copom deu continuidade ao processo de flexibilização monetária, reduzindo a Selic em 0,25 p.p., para 13,75% a.a., mas manteve uma postura cautelosa diante da inflação e das expectativas ainda acima da meta.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. A carteira também conta com uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

Na parcela de moedas, com o encerramento do mês e o vencimento de algumas estruturas de opções, o Fundo não possui nenhuma posição em aberto.

Na parcela de Bolsa, o Fundo possui posição net comprada em Bolsa local, com uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra um índice de small caps.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em setembro, o Fundo registrou retorno de 4,75%, frente a 5,03% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 5,17% ante 15,65% do índice.

A principal contribuição positiva do mês veio de BTG Pactual, que acompanhou a recuperação do setor financeiro. Embora o cenário para os bancos tenha se mantido inalterado no mês, com o risco de uma piora na inadimplência no próximo ano, o fluxo estrangeiro suportou a boa

performance no mês. Para outubro, esperamos grande volatilidade devido ao cenário eleitoral incerto.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Cury, em um movimento que atingiu todo o setor de incorporação de baixa renda. A greve dos funcionários da Caixa, iniciada em 10 de setembro, e a postura mais seletiva do banco na aprovação de compradores e financiamentos aumentaram as dúvidas sobre o ritmo de repasses. Repasses mais lentos atrasam a conversão das vendas em caixa e podem obrigar as incorporadoras a financiar os clientes por mais tempo, fatores que pressionam o papel.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Óleo & Petróleo. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 95,83% e exposição líquida próxima de 82,26%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 1,02% no mês. A principal contribuição positiva veio da nossa estrutura de opções visando à valorização do real.

O mês de setembro foi marcado pelo encontro entre os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da China, Xi Jinping. Os dois países concordaram em que deve haver livre fluxo no Estreito de Ormuz, alimentando as expectativas de um acordo de paz entre os Estados Unidos e Irã após as eleições de midterms nos Estados Unidos. O Fed elevou os juros pela primeira vez desde 2023, o que indica que estava apenas aumentando o nível de restrição, pois a economia permanece aquecida. Na Europa, os riscos fiscais pressionaram as taxas de juros.

No Brasil, o Banco Central deu continuidade ao ciclo de corte de juros e sinalizou que ainda há espaço para novos cortes diante do desaquecimento da economia. No cenário eleitoral, Flávio Bolsonaro vem se consolidando como um candidato competitivo, abrindo espaço para uma performance positiva dos ativos após o primeiro turno.

Posicionamento

Diante da evolução do cenário eleitoral, optamos por manter nosso portfólio a fim de capturar uma melhora nos mercados locais. Dessa forma, mantivemos nossa posição aplicada em juros nominais, acreditando na continuidade da desaceleração da economia brasileira, e também nossa estrutura de opções em real contra o dólar.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições em juro nominal local e nas posições aplicadas em juro real. Por outro lado, o book de moedas contribuiu negativamente.

Em setembro de 2026, o cenário internacional foi marcado pela alta de 0,25 p.p. dos juros pelo Fed - para a faixa de 3,75%–4,00% - em meio à inflação ainda elevada e à atividade econômica resiliente. As projeções do Fed apontaram crescimento de 2,3% em 2026, enquanto a inflação medida pelo PCE foi revisada para 3,7%, reforçando a perspectiva de uma política monetária restritiva.

No Brasil, a atenção ficou concentrada no cenário eleitoral, em que observamos uma melhora do candidato da oposição, Flávio Bolsonaro, nas pesquisas para a Presidência, impulsionando o bom desempenho dos ativos de risco no mercado local. Enquanto isso, o Copom deu continuidade ao processo de flexibilização monetária, reduzindo a Selic em 0,25 p.p., para 13,75% a.a., mas manteve uma postura cautelosa diante da inflação e das expectativas ainda acima da meta.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. A carteira também conta com uma posição comprada em inclinação na curva de juro nominal.

Na parcela de moedas, com o encerramento do mês e o vencimento de algumas estruturas de opções, o Fundo não possui posições em aberto.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo registrou performance de 1,23% no mês. A principal contribuição positiva veio da nossa posição em juros no Brasil, seguida pela posição tomada em juros na Europa. Já o principal detrator foi a posição comprada em commodities, excluindo o ouro.

O mês de setembro foi marcado pelo encontro entre os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da China, Xi Jinping. Os dois países concordaram em que deve haver livre fluxo no Estreito de Ormuz, alimentando as expectativas de um acordo de paz entre os Estados Unidos e Irã após as eleições de midterms nos Estados Unidos. O Fed elevou os juros pela primeira vez desde 2023, o que indica que estava apenas aumentando o nível de restrição, pois a economia permanece aquecida. Na Europa, os riscos fiscais pressionaram as taxas de juros.

No Brasil, o Banco Central deu continuidade ao ciclo de corte de juros e sinalizou que ainda há espaço para novos cortes diante do desaquecimento da economia. No cenário eleitoral, Flávio Bolsonaro vem se consolidando como um candidato competitivo, abrindo espaço para uma performance positiva dos ativos após o primeiro turno.

Posicionamento

Durante o mês, zeramos nossa posição comprada em ouro e a posição comprada em setores da Bolsa americana. Mantivemos nossa posição nos países de fronteira e em juros no Brasil.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em setembro, o Fundo registrou retorno de 4,78% frente a 5,03% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 5,73% ante 15,65% do índice.

A principal contribuição positiva do mês veio de BTG Pactual, que acompanhou a recuperação do setor financeiro. Embora o cenário para os bancos tenha se mantido inalterado no mês, com o risco de uma piora na inadimplência no próximo ano, o fluxo estrangeiro sustentou o bom desempenho do setor. Para outubro, esperamos maior volatilidade diante das incertezas no cenário eleitoral.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Tenda, em um movimento que afetou todo o setor de incorporação de baixa renda. A greve dos funcionários da Caixa, iniciada em 10 de setembro, e a postura mais seletiva do banco na aprovação de compradores e financiamentos aumentaram as incertezas em relação ao ritmo de repasses. A maior lentidão nesse processo atrasa a conversão das vendas em caixa e pode levar as incorporadoras a financiar os clientes por mais tempo, fatores que pressionam o papel.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Utilities e Óleo & Petróleo. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 95,83% e exposição líquida próxima de 86,28%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio de Itaú, que acompanhou a recuperação do setor financeiro. Embora o cenário para os bancos tenha se mantido inalterado no mês, com o risco de piora na inadimplência no próximo ano, o fluxo estrangeiro sustentou o bom desempenho do setor. Para outubro, esperamos maior volatilidade diante das incertezas no cenário eleitoral.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Vale. O minério de ferro voltou a recuar para a faixa de US$ 94/t, pressionado por dados mais fracos da China e pelas margens negativas das siderúrgicas. A alta do frete marítimo foi outro fator negativo. Os custos das mineradoras, sobretudo daquelas empresas mais distantes da China, principal mercado consumidor, subiram de forma relevante, impactando a geração de caixa das companhias.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio de BTG Pactual, que acompanhou a recuperação do setor financeiro. Embora o cenário para os bancos tenha se mantido inalterado no mês, com o risco de uma piora na inadimplência no próximo ano, o fluxo estrangeiro sustentou o bom desempenho do setor. Para outubro, esperamos maior volatilidade diante das incertezas no cenário eleitoral.

Por outro lado, o mês foi desafiador para a Vale. O minério de ferro voltou a recuar para a faixa de US$ 94/t, pressionado por dados mais fracos da China e pelas margens negativas das siderúrgicas. A alta do frete marítimo foi outro fator negativo. Os custos das mineradoras, sobretudo daquelas empresas mais distantes da China, principal mercado consumidor, subiram de forma relevante, impactando a geração de caixa das companhias.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Óleo & Petróleo.

VINCI COMPASS

Ações 30-set-26

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	19,5193	5,02%	12,12%	21,08%	348.014.587	353.504.149,93	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	10,2169	6,06%	13,56%	19,39%	789.524.005	780.655.653,76	14/11/17	2,00%a.a	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	399,7215	5,28%	10,67%	18,03%	218.733.625	262.496.372,80	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	10,5246	6,03%	13,55%	19,39%	122.333.354	131.723.053,67	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	531,9630	5,12%	11,17%	19,55%	22.856.544	22.966.829,43	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	171,6393	0,09%	5,35%	7,38%	5.140.025	5.794.814,60	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	240,4711	4,78%	5,73%	9,50%	46.772.803	72.364.055,78	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Mosaico Advisory FIA	10,2641	6,11%	13,34%	18,86%	2.205.449	2.402.337,86	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	214,1878	1,23%	7,96%	11,06%	67.271.634	74.002.137,19	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	386,4130	1,03%	10,63%	14,22%	532.413.729	622.955.156,12	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	343,1456	-0,24%	-4,83%	-0,63%	93.657.110	123.972.199,86	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a
Vinci Multiestratégia FIM	416,0240	1,02%	9,35%	12,95%	36.054.895	41.417.583,43	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Auguri FIC FIM	1,7218	-0,35%	4,43%	4,78%	607.546	45.482.982,81	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,4461	0,89%	9,52%	12,83%	73.114.546	78.980.668,53	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	150,2429	1,03%	10,37%	14,27%	208.513.632	193.277.585,20	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	117,8208	3,77%	8,13%	11,84%	17.280.299	17.318.305,61	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	127,6166	0,16%	6,19%	9,46%	3.360.502	2.839.556,65	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	131,6588	0,78%	8,67%	11,65%	21.619.638	22.490.930,65	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	140,0860	5,92%	13,80%	19,67%	3.787.732	3.718.415,96	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	131,2601	4,71%	5,18%	8,49%	3.425.070	3.254.005,76	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Credito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	170,8803	1,03%	10,96%	14,91%	356.491.123	255.294.755,12	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,7837	1,01%	10,56%	14,14%	43.462.356	43.947.160,50	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,7151	0,88%	9,55%	12,76%	27.940.696	29.959.407,80	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,9856	0,87%	9,42%	12,69%	20.488.043	20.757.774,55	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	368,4079	1,19%	11,66%	16,15%	96.080.271	81.426.224,19	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	326,9395	1,17%	11,41%	15,84%	180.042.994	131.864.508,80	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	327,2109	1,19%	11,40%	15,80%	614.834.671	453.002.455,15	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	198,9056	1,05%	10,73%	14,64%	1.786.487.768	1.309.620.851,67	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,7143	1,10%	12,22%	16,94%	214.675.573	156.423.009,54	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	213,0299	1,10%	11,70%	15,83%	2.059.615.026	1.918.825.665,76	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação a o %CDI.

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Reservas Tecnicas FI RF REF DI	153,7378	1,03%	10,45%	14,39%	54.292.560	47.908.072,73	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador		% mês	% ano	% 12 meses						
CDI		1,08%	10,51%	14,48%						
Ibovespa (R$)		5,03%	15,65%	27,42%						
IMA-B		3,15%	10,11%	13,88%						
Dólar (PTAX)		-0,01%	-5,84%	-2,59%						

Administrador: BEMDTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dolivendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotista que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores dos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços dos ativos utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com

VINCI
COMPASS